

## INFANCIA Y PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO

**PROGRAMA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO (PQIPA):  
DESCREVER PARA INTERVIR****Thaís Cristina Gutstein Nazar**

UFPR- Universidade Federal do Paraná, Brasil

UNIPAR- Universidade Paranaense, Brasil

thaiscg@prof.unipar.br

**Lidia Natalia Dobrianskyj Weber**

UFPR- Universidade Federal do Paraná, Brasil

lidiaw@uol.com.br

*Fecha de Recepción: 8 Enero 2019**Fecha de Admisión: 30 Abril 2019***RESUMO**

Promover práticas educativas positivas para professores no contexto do ensino fundamental constitui-se como necessidade significativa no contexto atual. Esse trabalho tem como proposta descrever um programa de intervenção (embasado em Weber, Salvador & Brandenburg, 2011) para professores visando à melhoria da interação entre professores e alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais. O estudo foi realizado em uma escola pública em um município do Paraná-Brasil. Utilizou-se o Inventário de Estilos de Liderança do Professor (Batista & Weber, 2015) para avaliar a efetividade do programa e participaram do estudo 323 alunos que responderam o instrumento sobre a interação em sala de aula com seus professores (n=14). O programa de intervenção com os professores da presente pesquisa foi composto por 10 encontros com duração aproximada de duas horas por encontro, os quais aconteceram ao longo de três meses com cada grupo. Além destes, também foi feito um encontro que antecedeu o início do programa para explicar e convidar os participantes. Também foi realizado um encontro coletivo para apresentar os resultados a todos. Os temas abordados foram: Sensibilização sobre o papel do professor enquanto influência sobre o comportamento do(a) aluno(a); Noções sobre princípios do comportamento e da aprendizagem; Análise do Comportamento e aprendizagem de regras - possíveis estressores; Responsividade - relacionamento afetivo e envolvimento; Exigência: consequências para comportamentos adequados e inadequados; Controle aversivo e coercitivo: consequências para o comportamento inadequado; Análise funcional e modificação de comportamentos; Habilidades sociais educativas; Estilos de liderança do professor; Síntese e encerramento do grupo de Qualidade na interação Professor e aluno. A intervenção realizada com professores revela resultados favoráveis à sua utilização para tornar as relações interpessoais na escola mais eficazes e afetivas.

**Palavras-chave:** interação professor-aluno; clima na sala de aula; programa de intervenção

## **ABSTRACT**

**Quality program in the interaction professor-student (pqipa): describe to intervene.** Promoting positive educational practices for teachers in the context of primary education is a significant need in the current context. This paper aims to describe an intervention program (based on Weber, Salvador & Brandenburg, 2005) for teachers aimed at improving the interaction between teachers and elementary school students in the early years. The study was conducted in a public school in a municipality of Paraná-Brazil. The Teacher Leadership Styles Inventory (Batista & Weber, 2015) was used to evaluate the effectiveness of the program and 323 students who answered the instrument on classroom interaction with their teachers ( $n = 14$ ) participated in the study. The intervention program with the teachers of the present research consisted of 10 meetings lasting approximately two hours per meeting, which took place over three months with each group. In addition to these, a meeting was also held that preceded the start of the program to explain and invite the participants. A collective meeting was also held to present the results to all. The topics covered were: Raising awareness about the role of the teacher as an influence on the behavior of the student; Understanding principles of behavior and learning; Behavior analysis and rule learning - possible stressors; Responsiveness - affective relationship and involvement; Requirement: consequences for appropriate and inadequate behavior; Aversive and coercive control: consequences for inappropriate behavior; Functional analysis and behavior modification; Educational social skills; Teacher leadership styles; Synthesis and closure of the Quality group in the teacher and student interaction. The intervention performed with teachers reveals results favorable to its use to make interpersonal relationships in school more effective and affective.

**Keywords:** teacher-student interaction; climate in the classroom; intervention program

A escola é capaz de produzir contingências que serão úteis ao desenvolvimento global de crianças e adolescentes, seja no planejamento do ensino (Henklain & Carmo, 2013; Haydu *et al.*, 2014; Skinner, 2003) ou na instalação de repertórios comportamentais sociais vantajosos para a criança e seu ambiente (Stasiak, 2016; Minetto & Lohr, 2016; Batista & Weber, 2015). Assim, a escola e a família assumem o papel de inserir a criança culturalmente, apresentando a ela padrões e repertórios comportamentais socialmente aceitos e benéficos para si ou para a sociedade. Pode-se dizer que tanto os pais quanto os professores são pessoas extremamente significativas e cruciais na promoção do desenvolvimento infantil nos planos social, afetivo e cognitivo (Stasiak, 2016). Tais repertórios de comportamentos, na escola, estão associados a aprendizagens pessoais e acadêmicas (Gutstein & Ingberman, 2012).

O professor é aquele que modifica o próprio comportamento para facilitar a aprendizagem do outro, sendo responsável por planejar e organizar o ambiente escolar de forma a favorecer esse processo (Moroz & Luna, 2013). Por exemplo, Casali-Robalinho, Del Prette & Del Prette (2015) desenvolveram um estudo enfatizando o trabalho com professores no sentido de promover o desenvolvimento socioemocional das crianças. Segundo esses autores, inúmeros estudos estão disponíveis para replicação e que, de maneira geral, eles se assemelham aos desenvolvidos com adultos e habilidades sociais, com a peculiaridade de que os que envolvem professores têm por foco as habilidades sociais educativas e o objetivo final de capacitar os agentes educadores na tarefa de promover, em ambiente escolar, as habilidades sociais dos alunos.

Ainda sobre o papel da família e escola, Weber (2008) afirma que uma das funções familiares mais pesquisadas na atualidade se refere à função parental, pois está intimamente relacionada ao desenvolvimento de crianças e de adolescentes. Assim como está a função parental no contexto familiar, também a função do professor no contexto escolar está diretamente relacionada ao desenvolvimento global das crianças e também de adolescentes.

Diversos fatores estão presentes e podem influenciar o comportamento do professor em relação ao aluno. Esses fatores devem ser considerados em uma análise mais ampla e completa de tal contexto. A partir da literatura da área de estilos parentais, acredita-se que as dimensões relacionadas à exigência e à responsividade podem ser utilizadas para compreender os Estilos de Liderança de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (Nazar & Weber, 2018). Pode-se considerar que a forma como os professores interagem com seus alunos e o clima emocional presente na sala de aula influenciam o comportamento da criança que, por sua vez, influencia as habilidades utilizadas pelos professores no dia a dia da sala de aula. Nessa perspectiva, o Estilo de Liderança dos professores pode ser definido como um conjunto de atitudes direcionadas aos alunos e que, tomadas em conjunto, criam um clima emocional no qual os comportamentos são expressos, moderando a efetividade de uma prática particular e alterando a receptividade da criança a essa relação de ensino-aprendizagem (Batista & Weber, 2012, p. 303).

Os estudos sobre estilos de liderança adotados pelos professores, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, têm se configurado como objeto de discussões no meio acadêmico. Diversas pesquisas apontam para fatores relacionados ao estilo de liderança de professores, tais como baixo nível de aprendizagem dos estudantes, conflitos e comportamentos inadequados e prevenção ao Bullying na escola (Leite & Weber, 2017).

O objetivo desse trabalho é descrever a adaptação de um programa de intervenção estruturado, planejado e com embasamento teórico reconhecido e com evidências científicas (Nazar & Weber, 2018). Esse estudo oportuniza a reflexão e aprendizagem sobre o comportamento e interação escolar positiva para professores do ensino fundamental, baseando-se no modelo de Estilos de Liderança de Professores, de forma que possamos compreendê-lo como melhoria na qualidade de interação entre professores e alunos.

## **PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

De acordo com Marin e Fava (2016), cabe aos psicólogos somarem esforços para responderem pelas demandas do contexto escolar, tendo em vista que há evidências de que programas desenvolvidos em escolas podem ajudar a promover o bem-estar, além de prevenirem situações de risco para a saúde mental, o que representa uma abordagem promissora para aumentar o sucesso das crianças na escola e na vida.

Maldonado e Horiguela (2010) demonstram que estudos têm destacado a necessidade do envolvimento de diferentes contextos nos programas preventivos de intervenção com crianças com problemas de comportamento. Os autores em questão apontam que a intervenção no início da infância, promovendo competência social antes dos comportamentos negativos, pode ser a melhor estratégia para ajudar crianças que apresentam comportamento agressivo e que são rejeitadas pelos seus pares. Nesse sentido, Melo (2010) defende a importância dos relacionamentos estabelecidos com os pais, pares e professores, na infância, pois são críticos para o desenvolvimento socioemocional da criança. Interações positivas propiciam a aquisição de habilidades específicas e essenciais para a convivência com os demais, enquanto que as relações sociais negativas estão associadas a problemas como a rejeição, por exemplo. Esta, por sua vez, é preditora de desajustamentos como delinquência, abuso de drogas e falha acadêmica. Tais prejuízos podem ser evitados ou reduzidos quando são promovidas competências com vistas a ampliar o repertório de comportamentos pró-sociais de jovens em situação de risco, auxiliando-os a identificarem situações-problemas, implementarem soluções, avaliarem resultados e manterem ou modificarem estratégias.

No Brasil, diversos autores evidenciam a importância da intervenção precoce como uma estratégia eficaz para a prevenção ou interrupção da trajetória de problemas de comportamento na infância (Falcao, Bolsoni-Silva, Magri & Moretto, 2016; Rios, 2006; Pesce, 2009; Maldonado & Horiguela,

2010; Netto & Gomide, 2016). Algumas alternativas de intervenção existentes se referem a programas destinados a pais (Rios & Williams, 2008; Weber *et al.*, 2011), professores (Corrêa, 2008; Correia-Zanini & Rodrigues, 2010; Stelko-Pereira & Williams, 2010; Lopes, 2013; Cardoso, 2015; Guimarães, 2015; Stasiak, 2016; Rosin-Pinola *et al.*, 2017), e multifocal, envolvendo a família, professores e pares das crianças (Ormeño, 2004; Gutstein & Yngberman, 2012; Maldonado, 2013).

Mais especificamente com os professores, ainda que a intervenção ocorra de forma indireta, por exemplo, o benefício das intervenções são fundamentais, tanto para o próprio participante como também para os alunos, assim serão citados alguns estudos mais compatíveis com a presente pesquisa. Por exemplo, Correia-Zanini e Rodrigues (2010) propuseram como objetivo descrever e avaliar o comportamento de 20 alunos, indicados por seus professores, como emissores de comportamento problema e de outros 20, sorteados dentre os demais da classe, antes e após um curso ministrado aos docentes com o título “O Manejo comportamental do professor em sala de aula”, que foi composto por atividades teóricas e práticas, com duração de 30 horas. Os resultados demonstram que os professores conseguiram identificar a presença de comportamentos adequados em alunos que eles consideram com problemas de comportamento, apontando para a efetividade do curso, o qual possibilitou melhor observação docente do comportamento de seus alunos indicados e os instrumentalizou em habilidades e estratégias, as quais tornaram possíveis o manejo de comportamentos inadequados e a consequente instalação de repertório comportamental adequado. Sugere-se a realização de estudos de seguimento e a comparação com um grupo controle, a fim de verificar a consistência destes resultados e intervenção.

O estudo de Doutorado de Lopes (2013), orientado pela professora Zilda Del Prette (UFSCAR), avaliou aspectos da efetividade um programa de intervenção de habilidades sociais universal, conduzido pelo professor, com uso de recursos audiovisuais do RMHSC-Del-Prette, que já havia se mostrado efetivo em programa seletivo, conduzido por uma psicóloga. Os dados indicaram que o programa universal de habilidades sociais com utilização do RMHSC-Del-Prette produziu mudanças relevantes nos comportamentos cooperativos, no rendimento acadêmico e nos problemas de comportamento, quando aplicado pelo professor, inclusive em crianças com baixo rendimento. Verificou-se que, na aplicação deste programa, a integridade igual ou acima de 75% foi capaz de produzir alterações no comportamento das crianças, entretanto, discute-se a importância da capacitação do professor e a investigação de características do agente da intervenção na implementação do programa.

Outro estudo com professores do Ensino Fundamental foi desenvolvido no mestrado de Cardoso (2015), orientado pela professora Silvia Fornazari (UEL), que realizaram um estudo sobre capacitação informatizada de professores nos princípios básicos da Análise do Comportamento, para que estes pudessem consequenciar, de forma adequada, os comportamentos considerados problemáticos que interferem no cotidiano utilizando o software “Ensino” (2.0). O software tem como principais temas os princípios básicos da Análise do Comportamento. O presente estudo avaliou o efeito da capacitação por meio do software no repertório comportamental dos professores de Ensino Fundamental por meio do relato verbal dos participantes. Os professores que participaram desta pesquisa responderam a um protocolo de avaliação e a uma entrevista semiestruturada pré e pós-intervenção. O número de acertos dos professores no protocolo de avaliação aumentou com a participação no programa e, por meio das entrevistas, foi possível observar mudanças produzidas pelo software no repertório comportamental dos professores, como capacidade de identificar a função de comportamentos, de definir e de identificar os conceitos básicos da Análise do Comportamento.

Guimarães (2015) desenvolveu seu estudo de mestrado, orientado pelo professor Sergio Vasconcelos de Luna (PUC-SP), sobre o comportamento do professor sob controle do comporta-

mento do aluno, realizando um programa de intervenção. O estudo procurou avaliar se a exposição de professores a cenas de suas próprias aulas, seguidas de perguntas sobre as interações exibidas, feedback às análises das interações e a proposição de alternativas de ação, seriam capazes de alterar o comportamento do professor em sala de aula, de modo que apresentasse ações mais efetivas com os alunos. Observou-se que, nas aulas seguintes às duas primeiras intervenções, houve mudanças no comportamento da professora em relação a alguns alunos, sendo que na primeira aula ela passou a fazer mais perguntas para estes e na segunda passou a oferecer maior suporte para que respondessem, com dicas e explicações, por exemplo. No entanto, não foram observadas mudanças expressivas no seu comportamento em relação à aluna-alvo. Já nas duas últimas aulas foram observadas algumas mudanças nas suas interações com esta: na terceira aula, a professora ofereceu mais dicas e feedbacks às atividades realizadas pela aluna, e na quarta, dirigiu mais perguntas a ela, bem como ofereceu o devido suporte nos casos de dificuldade. O procedimento se mostrou efetivo na produção de um repertório da professora mais controlado pelo comportamento da aluna, principalmente em relação aos aspectos que foram trabalhados nas intervenções.

Stasiak (2016) objetivou avaliar os impactos de um programa de intervenção universal em grupo, o *Incredible Years Teacher Classroom Management* (IY TCM - Webster Stratton, Reid & Hammon, 2004), no contexto brasileiro, para professoras da educação infantil, no que se refere ao aumento das habilidades sociais e à diminuição dos problemas de comportamento das crianças, por meio do aumento de estratégias positivas de gestão de sala de aula utilizadas por elas e apresentou fortes evidências científicas positivas, com a proposta de ensinar-lhes estratégias de gestão de sala de aula positivas e proativas que promovam comportamentos sociais e reduzam problemas de comportamento dos alunos. Conforme aponta Stasiak (2016), diversos programas preventivos, seletivos e individualizados baseados em evidências estão implementados e disseminados ao redor do mundo com o objetivo de capacitar os professores a desenvolverem seus alunos social e emocionalmente e a prevenir problemas de comportamento. Na perspectiva que enfatiza a qualidade na interação entre professores e alunos, McGrath e Van Berge (2014) apontam que o relacionamento estudante-professor é de importância crítica, uma vez que pode influenciar o desenvolvimento acadêmico, social, comportamental e emocional das crianças tanto para grupos comuns quanto para crianças expostas a fatores de risco ao desenvolvimento.

Os achados científicos apresentados nas seções anteriores embasam a ideia das pesquisadoras de que o professor é a figura central no âmbito escolar. Nesse âmbito, os esforços científicos, sociais e governamentais em todas as esferas contribuem indubitavelmente para amenizar inúmeras dificuldades existentes no campo da educação, mesmo que as melhorias não sejam generalizadas dadas a complexidade do comportamento e das interações humanas.

## MÉTODOS

Os procedimentos desta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná.

### Local

O local para a realização do presente estudo localiza-se na zona urbana, sendo uma escola da rede pública de Ensino Fundamental. Atende 566 alunos de Pré ao 5º. Ano do Ensino Fundamental, sendo utilizada uma sala de aula para as intervenções propostas.

### Participantes

Participaram desse estudo 323 alunos, sendo 53,2% do gênero feminino e 46,8% do gênero

**PROGRAMA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO (PQIPA): DESCREVER PARA INTERVIR**

masculino, com faixa etária que variou de 7 até 11 anos e seus respectivos professores (14- 3º, 4º e 5º anos). A seleção deste grupo escolar foi feita por conveniência, pelo acesso da pesquisadora e para determinação da amostra de participantes foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Conforme a Tabela 1 apresenta, a amostra da população foi dividida em dois grupos conforme a aplicação da variável - Programa de Intervenção: a) GE1Experimental – Grupo Experimental de Qualidade de Interação professor-aluno – definido por 7 participantes que receberam a aplicação do Programa de Intervenção diretamente aos professores e indiretamente (alunos); b) GCONTROLE/GE2Experimental – Grupo de 7 participantes que inicialmente não participaram do programa de intervenção, servindo como dados comparativos em primeira análise(GControle) no Pós-teste do GE1Experimental, e que em posterior análise também participou e serviu como dados comparativos sobre a efetividade do programa, descritos em outro estudo (Nazar & Weber, 2018).

*Tabela 1 – Caracterização das Classes (professores e número de alunos) e Grupos participantes do estudo*

	No. de Alunos	Professor (a)	Idade (anos)	Experiência (anos)	Grupo
1	25	P1	45	26	GCONTROLE Experimental
2	26	P2	34	08	GCONTROLE Experimental
3	22	P3	41	17	GCONTROLE Experimental
4	21	P4	52	31	GCONTROLE Experimental
5	22	P5	38	15	GCONTROLE Experimental
6	19	P6	43	12	GCONTROLE Experimental
7	20	P7	47	26	GCONTROLE Experimental
8	25	P8	53	33	GE1Experimental
9	23	P9	46	7	GE1Experimental
10	25	P10	38	9	GE1Experimental
11	24	P11	47	29	GE1Experimental
12	23	P12	38	10	GE1Experimental
13	23	P13	44	15	GE1Experimental
14	25	P14	32	11	GE1Experimental

Nota: O grupo GControle serviu para comparação do efeito da intervenção na primeira etapa e após foi identificado como GE2 Experimental quando participou do Programa de Intervenção.

## Instrumentos

**Inventário de Estilos de Liderança do Professor- IELP** - (Batista & Weber, 2015). Tem por finalidade identificar os estilos de liderança de professores, o qual se constitui por 56 itens como, por exemplo, “Minha professora é alegre”, que devem ser respondidos com uma das opções “nunca ou quase nunca”, “às vezes” ou “sempre ou quase sempre”, configurando-se em uma escala Likert de três pontos., negligente ou permissivo, somados em alguma medida ao controle coercitivo.

**Questionário de Caracterização da Escola** - (Adaptado Altafim, Melchiori, & Dessen, 2009): Destinada à direção e equipe pedagógica da escola. O questionário investiga o perfil da escola, as queixas mais comuns e as necessidades do contexto educacional. Procura oportunizar o conhecimento da organização do espaço escolar.

## Descrição Geral do Programa

O programa de intervenção com os professores da presente pesquisa foi composto por 10 encontros com duração aproximada de duas horas por encontro, os quais aconteceram ao longo de três meses com cada grupo. Além destes, também foi feito um encontro que antecedeu o início do programa para explicar e convidar os participantes. Também foi realizado um encontro coletivo para apresentar os resultados a todos. O programa teve suporte de vídeos sobre casos concretos, discussão, troca de experiências e resolução de situações trazidas pelas professoras sobre situações cotidianas na interação com as crianças em suas salas de aulas. Em dois encontros (Análise Funcional, Princípios do Comportamento), as professoras receberam material de apoio que exemplificava os temas trabalhados naquele dia para que as utilizassem em sala de aula. Os encontros visavam trabalhar um tema específico da educação ou da interação professor-aluno. Os temas foram divididos de forma didática, para que pudessem ser melhor aprofundados, mas no cotidiano são inseparáveis e se mesclam nas ações a serem implementadas pelos professores. Os temas abordados foram trabalhados em uma sequência de forma que a aprendizagem dos conteúdos não interferisse no tema a ser tratado no próximo encontro. Em alguns encontros, a pesquisadora solicitou tarefa de casa referente ao tema trabalhado no encontro.

Ressalta-se que o programa de intervenção proposto foi baseado na metodologia de trabalho do Programa da Qualidade na Interação Familiar (Weber *et al*, 2011), por se caracterizar como uma proposta interessante por proporcionar aprendizagem aos participantes de maneira informativa, agradável e que facilita a sua aplicação. Algumas atividades e informações foram extraídas do Manual para Aplicadores, com destaque para os encontros 2 (Noções sobre princípios do comportamento e da aprendizagem) e 3 (Aprendizagem de regras), por considerar atividades lúdicas e de fácil compreensão no viés informativo.

Os dez encontros semanais de cada grupo foram realizados na escola durante o período de “Hora atividade” dos professores, ou seja, tempo disponibilizado para planejamento de aulas e conteúdos (foram utilizadas 2h das 7hs semanais disponíveis a cada professor). Cada grupo, então, participou semanalmente durante dois meses e meio dos encontros propostos. Todos os encontros foram realizados no mesmo local com disposição em círculo. Todos os participantes receberam um Certificado de participação de 20h. Na Tabela 2, a seguir, são detalhados os temas trabalhados em cada um dos encontros do programa de intervenção.



## PROGRAMA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO (PQIPA): DESCREVER PARA INTERVIR

Tabela 2 – Descrição dos encontros do Programa de Qualidade na Interação Professor -Alunos (PQIPA)

Encontro/ Objetivo/Atividades/Materiais/Tarefas de casa
<p><b>Encontro 1:</b> Sensibilização sobre o papel do professor enquanto influência ao comportamento do(a) aluno(a)- O objetivo deste encontro foi explicar a proposta do programa de intervenção e sensibilizar o(a) professor(a) enquanto influência sobre o comportamento do(a) aluno(a).</p> <p>Atividades realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Os participantes preenchem a ficha de frequência<sup>1</sup>;</li><li>2) Apresentação pessoal do(a) coordenador(a) do grupo e dos participantes;</li><li>3) Explicação teórica (informativa e sensibilizadora) do Prezi<sup>2</sup> “Eu Professor”;</li><li>4) Atividade vivencial “como eu sou/como os outros me veem/o que eu gostaria de melhorar”. Nesta atividade os professores recebem uma folha composta por três quadros equivalentes ao título da tarefa; neste, terão que descrever percepções de acordo com o título da atividade; na sequência, todos os professores compartilham com o grupo e a pesquisadora reforça comportamentos considerados importantes na relação com o aluno e durante atividades de ensino;</li><li>5) Discussão sobre as expectativas dos professores sobre o curso;</li><li>6) Explicação sobre convivência saudável: Relacionamento Interpessoal, Estresse, Comunicação, Interação com alunos, Interação com famílias (Batista &amp; Weber, 2015);</li><li>7) Vivência: Relaxamento “Lembranças de aluno e lembranças de professor”. (Nazar &amp; Weber, 2018). Cada participante pode falar sobre seus sentimentos durante a vivência, caso sinta-se à vontade;</li><li>8) Estabelecimento do contrato (duração, horários, certificação, metodologia de trabalho-vivencial e informativo, sigilo);</li><li>9) Síntese e Avaliação do encontro<sup>3</sup>.</li></ol> <p>Tarefa de casa 1: Anotar situações/lembranças positivas e negativas sobre convivência escolar na minha vida como aluno e situações/lembranças positivas e negativas sobre convivência escolar na minha vida como professor.</p> <p>Materiais: ficha de frequência, ficha de tarefa de casa 1; material - “Eu Professor”, ficha “Como eu sou/Como os outros me veem/ O que eu gostaria de melhorar”, canetas, ficha de avaliação do encontro; Livro “Estilos de Liderança de Professores” (Batista &amp; Weber, 2015).</p>
<p><b>Encontro 2:</b>Noções sobre princípios do comportamento e da aprendizagem- O objetivo deste encontro foi informar sobre princípios da aprendizagem segundo a Análise do Comportamento e sensibilizar para análise da aprendizagem de comportamentos. Esse encontro foi adaptado de Weber <i>et al.</i>, (2011).</p> <p>Atividades realizadas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Atividade “A máquina registradora”<sup>4</sup> (sensibilizar para descrição e operacionalização de comportamentos): a coordenadora distribuiu uma cópia da história da “Máquina Registradora” para cada participante que, durante sete a dez minutos, leu e assinalou as declarações consideradas verdadeiras, falsas ou desconhecidas. A pesquisadora, na sequência, anunciou as respostas corretas. Em continuação, houve um breve comentário acerca da experiência vivida, focalizando-se, sobretudo, no impacto que as suposições ou interpretações causam sobre fatos ou comportamentos, principalmente no que diz respeito ao cotidiano escolar;</li></ol>

<sup>1</sup> Em todos os encontros os participantes preenchem a ficha de frequência no início dos mesmos.

<sup>2</sup> Recuperado de: <https://prezi.com/fatmnbhyxx8/eu-professor-a/>.

<sup>3</sup> Aso final de cada encontro realiza-se uma síntese sobre o que foi realizado durante o mesmo.

<sup>4</sup> Recuperado de: <http://www.kombo.com.br/materiais-rh/dinamica.php?id=MTcwMDAwMjk2M2E0OWRhMTM1NDJMDcyNmI3YmI3NTg=>



2) Explanação teórica: O que é comportamento? Como aprendemos: experiência, modelo e instruções; O que precisamos para aprender: persistência, paciência e treino (Weber *et al.*, 2011).

3) Atividade vivencial “quáquá-palmas-bum” Weber *et al.*, (2011). A coordenadora solicitou a percepção dos participantes e auxiliou na reflexão da atividade, tendo em vista que a educação vem obedecendo a um padrão, que está, em prática, já há algum tempo, e mudar os hábitos é uma tarefa difícil e que exige de todos uma parcela de contribuição. Isso é possível ser observado na tarefa que acabou de ser realizada, ou seja, é necessário: Persistência-Paciência e muito treino, assim como a atividade do professor em sala de aula na tentativa de modificar o comportamento do aluno e de obter o melhor dele nos resultados. Ressalta-se que a mudança não é imediata, por isso a importância de conhecer e de reconhecer tal feito. Relaciona-se a atividade com outros princípios do comportamento;

5) Explicação teórica: ambiente; comportamento respondente; comportamento operante (Lopes, 2013);

6) Tarefa de casa 1: Relato de cada participante sobre comportamentos aprendidos na vida de aluno e de professor;

7) Explanação sobre comportamento aberto x comportamento encoberto; Contingências de três termos: relações entre antecedentes, respostas e consequências (Lopes, 2013);

8) Atividade vivencial “viagem para a lua” Weber *et al.*, (2011). O jogo termina quando todos do grupo percebem o critério utilizado pela coordenadora (refletir sobre comportamento encoberto e clareza daquilo que se pretende em sala de aula e as consequências - utilizar a bala como “prêmio” aos que acertarem a resposta.);

Tarefa de casa 2: Descrever e anotar 4 regras que as crianças desobedecem na escola – sala de aula e o que é feito quando isso acontece (desiste, põe de castigo, chama atenção, ameaça, briga etc.)

Materiais: ficha de tarefa de casa 2; uma cópia da atividade “A máquina registradora” para cada participante; canetas; balas; ficha de avaliação do encontro; cartilha I (Lopes, 2013) e Weber *et al.*, (2011).

*Encontro 3: Análise do comportamento e aprendizagem de regras - possíveis estressores-* Os objetivos deste encontro foram explicar sobre princípios da aprendizagem segundo a Análise do Comportamento e sensibilizar para análise do comportamento e as práticas de reforçamento utilizadas.

Atividades realizadas:

1) Retomada dos conceitos trabalhados no encontro anterior (aprendizagem ocorre por experiência, observação e instrução-regra; ambiente; comportamento operante e respondente; comportamento aberto e encoberto);

2) Visualização da mensagem “Sementes e Flores ” (efeito reforçador a longo prazo do papel do professor) e reflexão do seguinte texto “Frutos e Flores”.

3) Explicação teórica e discussão: contingências de reforço, reforço, punição, extinção (Lopes, 2013) e articulação com a mensagem anterior;

4) Atividade: a coordenadora orientou a todos os participantes a colocarem a mão direita na cabeça batendo tapinhas e a mão esquerda fazendo círculos (reflexão sobre o desempenho das tarefas- persistência, treino e modelo) e sobre conceitos teóricos do encontro;

5) Tarefa de casa: relato breve de cada participante e discussão sobre estratégias alternativas que podem ser mais eficazes;

6) Explicação teórica sobre regras (clareza - as regras devem ser diretas e claras; coerência - de acordo com a idade; consistência – manter o combinado até o fim; monitoria - regras devem ser cumpridas);

7) Atividade do barbante em que os participantes precisam reproduzir um nó exatamente como o da pesquisadora sem soltar as mãos (Weber et al., 2011) e reflexão;

Tarefa de casa 3: Descrever e anotar 4 situações de comportamentos considerados adequados dos alunos e qual é a ação diante dessas situações.

Materiais: ficha de tarefa de casa; material impresso “Princípios sobre conceitos da análise do comportamento” (Lopes, 2013, p. 197-201); barbantes no tamanho de 50cm (um por participante); canetas; ficha de avaliação do encontro.

*Encontro 4: Responsividade - relacionamento afetivo e envolvimento-* os objetivos deste encontro foram informar sobre comportamento responsivo do professor e sensibilizar para análise das consequências para comportamento adequado.

Atividades realizadas:

1) o coordenador disponibiliza na cadeira de cada participante um Cartão com a escrita “A educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo (estudante) e para outros em algum tempo futuro” (Skinner, 2003) e um chocolate; A partir daí, solicita que os participantes comentem sobre como é importante ser reforçado inesperadamente pelo cartão e problematiza o estímulo “chocolate” como não sendo de valor reforçador para todos, como a visão de senso comum apresenta, tendo em vista que nem todos apreciam ou alteram o comportamento a partir de um estímulo, pois apresenta função diferente para cada indivíduo;

2) Retomada dos conceitos trabalhados no encontro anterior (contingências de reforço, reforço, punição, extinção de comportamentos);

3) Retomada da tarefa de casa sobre regras e reflexão;

4) Explicação sobre Consequências para comportamento adequado, tipos de reforço (social, atividades e materiais) e orientações para o seu uso (Weber et al., 2011);

5) Trabalhando Responsividade - em uma caixa estão as frases sobre comportamentos de professores de Responsividade, conforme constam no IELP (Batista & Weber, 2015, p. 44). Cada participante sorteia uma frase e faz a avaliação pessoal sobre tal comportamento e deve citar exemplos compatíveis à frase.

6) Leitura do texto “O cachorro e o açougueiro” e reflexão coletiva: Costuma-se valorizar os acertos e tentativas da criança, por menor que pareçam? (Weber et al., 2011, p. 41);

7) A pesquisadora questiona e produz discriminação de comportamentos a partir das perguntas: “Ser responsivo é deixar os alunos a fazerem o que querem?”, “Demonstrar afeto é dar abraços e elogios o tempo todo?”, “Demonstrar envolvimento é permitir que os alunos decidam o que fazer?”

Tarefa de casa 4: Relatar situações que consequenciou comportamentos positivamente, ou seja, foi responsivo.

Materiais: ficha de tarefa de casa 4; apostila impressa sobre Responsividade; canetas; ficha de avaliação do encontro; cartão aos participantes e um chocolate cada.

*Encontro 5: Exigência- consequências para comportamentos adequados e inadequados:* os objetivos foram informar sobre a relevância de comportamentos exigentes em sala de aula e auxiliar o professor a discriminar possíveis consequências para comportamentos adequados e inadequados dos alunos.

Atividades realizadas:

1) Retomada dos conceitos trabalhados no encontro anterior (Consequência para comportamentos punitivos ou reforçadoras; Responsividade, como ser professor responsivo? Como reforçar comportamentos adequados);

2) Retomada da tarefa de casa (relatar situações em que foi responsivo);

- 3) Apresentar aspectos teóricos sobre Exigência (Batista & Weber, 2015) e consequências para comportamentos inadequados (dicas sobre uso de castigos e punições, consequências não recomendadas (subprodutos das punições, punições físicas e broncas exageradas) e recomendadas (ignorar comportamentos, *time-out*, castigo, conversa/diálogo) e discutir (Weber *et al.*, 2011).
  - 4) Atividade: “Montando o quebra-cabeça” (Nazar & Weber, 2018). Ao final, discute-se sobre comportamentos encobertos e observáveis emitidos pelos professores, exemplificando maneiras adequadas de retomar atenção e retomar comportamentos adequados e inadequados;
  - 5) Frases incompletas do IELP sobre exigência: Em uma caixa estão as frases sobre comportamentos de professores de exigência, cada participante sorteia uma e faz a avaliação pessoal sobre tal comportamento exemplificando com situações cotidianas (Batista & Weber, 2015, p. 44).
  - 6) Reflexões ao grupo de participantes sobre as questões a seguir: O grau de exigência que é estabelecido é compatível com as possibilidades da criança? Exigir e Punir são sinônimos? De que forma podemos produzir consequências para comportamentos adequados e inadequados?
- Materiais: ficha de tarefa de casa 5; apostila impressa “Exigência”; canetas; quebra-cabeça; frases incompletas; ficha de avaliação do encontro.

*Encontro 6: Controle coercitivo- consequências para o comportamento inadequado: os objetivos deste encontro foram informar sobre o uso do controle coercitivo pelo professor e as consequências para o aluno e ajudar o professor a discriminar o prejuízo produzido pelo excesso de contingências aversivas, proporcionando consequências alternativas não coercitivas ao comportamento inadequado.*

*Atividades realizadas:*

- 1) Retomada dos conceitos trabalhados no encontro anterior (Responsividade; Exigência);
  - 2) Vídeo e reflexão: “Toda criança precisa de um professor campeão - *Ted ideas worth spreading*”<sup>5</sup>; Rita Pearson faz um relato pessoal sobre a condução em sala de aula e incentiva os professores a substituírem práticas coercitivas pelas responsivas.
  - 3) Solicitar que os professores escrevam dificuldades comuns para comportamentos inadequados (consequências para comportamento inadequado), como costumam responder e, a partir disso, faz a reflexão;
  - 4) Apresentar aspectos teóricos sobre comportamentos aversivos x comportamentos coercitivos e discutir a partir das situações apontadas anteriormente (Batista & Weber, 2015);
  - 5) Frases IELP sobre controle coercitivo: Em uma caixa estão as frases sobre comportamentos aversivos/coercitivos de professores: cada participante sorteia uma e faz a avaliação pessoal sobre tal comportamento exemplificando com situações cotidianas (Batista & Weber, 2015, p. 44).
  - 6) Vídeo para encerramento: “Uma mensagem tocante sobre ensinar”<sup>6</sup>; O vídeo relata a história de um aluno com sonhos e uma professora que acredita nas capacidades dele, incentivando-o a realizá-los. Denota, em outras palavras, a consequência do valor reforçador do professor para o aluno e o quanto pode produzir consequências reforçadoras para ele, sinalizando também a importância da escola para as crianças e adolescentes.
- Tarefa de casa 5: Cada participante deve descrever três situações enfrentadas na sala de aula que os alunos tenham dificuldade em modificar comportamentos mais contingentes ao

<sup>5</sup> Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=eDoacZ3-vFU>.

<sup>6</sup> Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=IWFNcMrKklU>.

ensino e aprendizagem. Para cada situação, o professor terá que tentar modificar a interação com os alunos e dizer como e o que mudou, além de relatar a percepção dos alunos sobre seu comportamento.

Materiais: ficha de tarefa de casa; apostila impressa sobre “Controle coercitivo” para cada participante; canetas; vídeo: “Toda criança precisa de um professor campeão”; vídeo: “Uma mensagem tocante sobre ensinar”; ficha de avaliação do encontro.

*Encontro 7: Análise funcional e modificação de comportamentos-* os objetivos deste encontro foram ensinar sobre a funcionalidade dos comportamentos e a modificação de comportamentos inadequados.

Atividades realizadas:

1) Retomada dos conceitos trabalhados no encontro anterior (classes de comportamentos de responsividade, exigência e Controle Coercitivo e a análise);

2) Explanação teórica e exemplos sobre como aumentar a frequência dos comportamentos (reforço positivo, reforço negativo, feedback, modelação, modelagem, tarefa de casa) (Lopes, 2013);

3) Apresentação do vídeo e reflexão: “Efeitos da atenção do professor (Instituto Walden<sup>7</sup>)”. Esse vídeo produz reflexões importantes sobre a atenção a comportamentos adequados e inadequados em sala de aula e as consequências para a extinção ou manutenção de comportamentos com diversos exemplos de situações relatadas pelos participantes em encontros anteriores como dificuldades comuns em sala de aula.

4) Explanação teórica e exemplos sobre como diminuir a frequência dos comportamentos (extinção, punição-positiva e negativa) (Lopes, 2013);

5) Exibição do vídeo “Análise funcional em tirinhas – Calvin<sup>8</sup>” e discussão com o grupo ampliando para o contexto da sala de aula em situações de interação entre professores e alunos. O vídeo produzido pelo canal Leitura Behaviorista demonstra conceitos básicos de análise funcional por meio de tirinhas do personagem Calvin. Demonstra, de forma didática e acessível, conceitos da Análise Funcional e conceitos da Análise do Comportamento.

6) Discussão da tarefa de casa anterior sobre três situações enfrentadas na sala de aula nas quais os alunos apresentavam dificuldade e tentar produzir estratégias para modificar comportamentos quanto à interação com os alunos, especificando o que mudou. Debate no grupo sobre cada participante na relação com sua classe e como os alunos reagiram à mudança;

7) Apresentação do Vídeo: “Exemplo de comportamentos mantidos pela atenção<sup>9</sup>” em que são demonstrados conceitos de extinção a comportamentos inadequados e reforçando comportamentos adequados de participação do aluno em situações de sala de aula;

8) Vivência: Construção do calendário (Nazar & Weber, 2018). Após a finalização, a pesquisadora solicita que os participantes relatem comportamentos/sentimentos observados durante a realização da atividade e de que forma percebem que a instrução seja dada satisfatoriamente;

Materiais: canetas; vídeo: “Exemplo de comportamentos mantidos pela atenção<sup>6</sup>”; vídeo: “Análise funcional em tirinhas – Calvin<sup>7</sup>”; material impresso sobre conceitos da Análise do Comportamento (Lopes, 2013).

*Encontro 8: Habilidades sociais educativas:* os objetivos desse encontro foram retomar assuntos trabalhados no encontro anterior sobre modificação de comportamentos, além de

<sup>7</sup> Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=qpt2X2w2MKQ>.

<sup>8</sup> Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=P3jEdbWfXec>.

<sup>9</sup> Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=6HXrEfQbVt0>.

sensibilizar sobre contingências de reforçamento atuais, enfatizando-se a Análise Funcional do Comportamento.

Atividades realizadas:

1) Retomada dos conceitos relativos ao encontro anterior a partir da tarefa de casa (reforço positivo e negativo, feedback, modelação e modelagem);

2) Discussão e exemplificação sobre a análise funcional dos Comportamentos de interação professor-aluno (Moreira & Medeiros, 2007);

3) Disponibilização do material impresso sobre habilidades sociais educativas do professor (Corrêa, 2008, p. 133-141): 1) interação professor-aluno - ações verbais: fornece instruções; solicitação de mudanças de comportamento, apresentação de consequências e de feedback, expressão de sentimentos, recebimento de feedback e consequências; 2) comunicação: demonstrar empatia, fazer e responder perguntas, resolução de problemas; - ações não verbais: olhar, sorrir, gesticular, expressão facial, expressão corporal, distanciamento ou proximidade e postura. Ações verbais de forma (paralinguísticas): tempo de latência (fala do aluno e fala do professor), tempo, duração, volume da voz, fluência verbal. Após breve explanação teórica, questiona-se os participantes sobre o material disponibilizado e cada participante identifica/discrimina no material as Habilidades Sociais Educativas que acredita utilizar em sala de aula, na tentativa de relacionar as classes de comportamentos à Responsividade e à Exigência como forma de operacionalizá-las no contexto da sala de aula com os alunos.

4) Atividade vivencial “Bexigas” (Nazar & Weber, 2018). Discute-se sobre as classes de comportamentos de interação social do professor, generalizando para outros contextos com reforçamento positivo: os participantes são orientados a relatarem sentimentos proporcionados durante a atividade;

5) Vivência: “Acolher uma dificuldade e enfrenta-la através do corpo” (Germer, 2016, p. 184). A facilitadora aguarda todos finalizarem e encerra as atividades do dia com relato da experiência vivenciada pelos participantes que desejam tornar público os seus sentimentos. Tarefa de casa 6: Analisar situações de comportamentos de responsividade, exigência e controle coercitivo no seu repertório comportamental em sala de aula possibilitando medir-se/dar-se uma nota para seus comportamentos; Medindo seus comportamentos de: 1) responsividade; 2) exigência; 3) controle coercitivo;

Materiais: material impresso sobre categorização da interação professor-aluno no contexto escolar (Corrêa, 2008); canetas; folhas sulfites, vendas, som, música, bexigas, exercício “Mindfulness” (Germer, 2016, p. 184); ficha de avaliação do encontro.

*Encontro 9: Estilos de Liderança do Professor-* os objetivos do encontro foram informar sobre os Estilos de Liderança do Professor e sensibilizar para o desenvolvimento de classes de comportamentos de responsividade e exigência, e reeducação do controle aversivo/coercitivo.

Atividades realizadas:

1) Atividade - Analisando meu Estilo de liderança como professor: com a finalidade de proporcionar reflexão sobre comportamentos dos participantes sobre a própria percepção acerca dos comportamentos em sala de aula; cada participante recebe uma cópia e todos respondem ao IELP e são orientados a responder sobre si mesmos (a coordenadora orienta: *Supondo que você tivesse um professor como você, responda ao questionário IELP*) Após a coordenadora ler cada frase do instrumento, sugere-se instantes para reflexão (encoberta) e que os participantes assinalem a coluna que mais se adequarem. Articula-se com a Atividade do encontro 1 sobre como o professor se vê e como acredita que seja percebido pelos seus alunos.

## PROGRAMA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO (PQIPA): DESCRVER PARA INTERVIR

2) Faz-se a retomada da tarefa de casa do encontro anterior e cada participante relata a sua tarefa;  
3) Explicação teórica- leitura dialogada do texto sobre Estilos de Liderança (Batista & Weber, 2015);  
4) Vivência: Comendo uva passa de forma a contribuir para que os participantes possam refletir sua atual situação e proporcionar sensações agradáveis no aqui e agora, oportunizando o fechamento do encontro; a coordenadora deve conduzir um relaxamento aos participantes. Os participantes são orientados a relatarem sentimentos proporcionados durante a atividade;  
Materiais: ficha de tarefa de casa 7; texto impresso “Estilos de Liderança de Professores: Autoritário, Autoritativo, Negligente e Permissivo” (Batista & Weber, 2015); canetas; ficha de avaliação do encontro; IELP; uva passa.

*Encontro 10:* Síntese e encerramento do Programa de Qualidade na Interação Escolar- Os objetivos foram refletir sobre as aprendizagens obtidas durante os encontros; avaliar o programa de liderança para professores; proporcionar momentos prazerosos entre equipe pedagógica, secretaria de educação e professores.

Atividades realizadas:

- 1) Retomada dos conteúdos do curso (princípios de aprendizagem; Classes de comportamentos de responsividade e exigência; Consequências para comportamentos adequados e inadequados; Habilidades Socioeducativas, Estilos de Liderança do Professor);
- 2) Apresentar a síntese/resumo dos aspectos teóricos apresentando imagens/fotos sobre conteúdos e encontros trabalhados.
- 3) Atividade: Labirintos (Weber *et al.*, 2011, p. 90).
- 4) Os Certificados e uma lembrança foram entregues para cada participante (carimbo da responsividade) para que o professor utilize-o com seus alunos em sala de aula;
- 5) Os participantes preenchem a Avaliação final do curso;
- 7) Síntese e Avaliação do Programa.
- 8) Confraternização com a participação de toda a equipe pedagógica, Direção da escola e Secretaria Municipal de Educação.

Materiais: vendas; lanches; certificados; ficha de avaliação final do curso; labirintos impressos.

Fonte: Nazar & Weber (2018).

### Tratamento de Dados

Os dados coletados foram sistematizados utilizando-se o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21). As análises foram geradas por meio de medidas descritivas. Em relação ao teste estatístico, foi utilizado testes não paramétricos (correlação de Spearman e teste de Wilcoxon). A partir disso, foram utilizadas as estatísticas não paramétricas. O teste qui-quadrado foi utilizado para fazer a comparação entre os dois grupos entre os estilos de liderança. O Teste Z foi utilizado para fazer a comparação de amostras relacionadas, como, por exemplo, se há diferença do Pré-teste e para o Pós-teste nas mensurações dos instrumentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Entre GE1 Experimental e GE2 Experimental

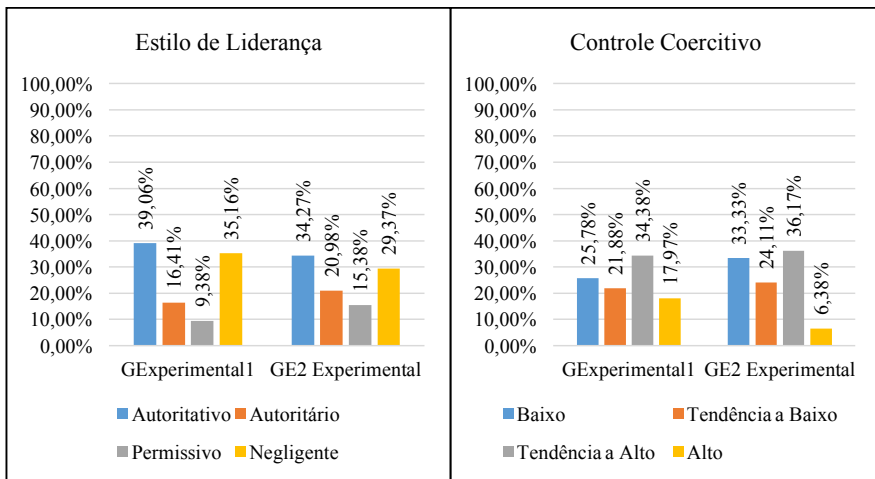
A partir dos aceites em participar, a amostra da população foi dividida em dois grupos, conforme a aplicação da variável - Programa de Intervenção: a) GE1 Experimental e b)

GControle/G2Experimental (verpertino). Os dados apresentados mostram o efeito do programa interventivo para ambos os grupos participantes.

Para verificar o efeito do programa de intervenção após sua realização, para os dois grupos independentes, foi realizada a coleta de dados imediatamente após o término da intervenção, com todos os alunos e professores. Para essa análise, considerou-se dados de levantamento de Pré-teste para o Pós-teste para o Grupo Experimental 1, e da Linha de Base 2 (Pós-teste) para o Pós-Teste 2 do Grupo Experimental 2. A seguir, a Figura 1 apresenta o resultado da comparação do Estilo de liderança entre os grupos GE1 Experimental e GE2 experimental.

Figura 1 – Comparação percentual da percepção dos alunos sobre os Estilos de Liderança ( $\chi^2 = 3,824$ ;  $p = 0,281$ ) e Controle Coercitivo ( $\chi^2 = 2,436$ ;  $p = 0,487$ ) dos seus professores entre os Grupos GE1 Experimental e GE2 Experimental o Programa de Intervenção para Qualidade na Interação Professor-aluno.

Fonte: Nazar & Weber (2018).



Conforme observado na Figura 1, não houve diferença estatisticamente significativa quando comparados os grupos GE1 Experimental e GE2 experimental para os Estilos de Liderança ( $\chi^2 = 3,824$ ;  $p = 0,281$ ), demonstrando resultados semelhantes que foram obtidos nos dois grupos. Apesar de não ser objetivo central da pesquisa, evidenciou-se um aumento da percepção dos alunos respondentes quanto ao Estilo Autoritativo para os participantes P9, P11, P12, P13 do GE1 Experimental e P1, P2, P3, P4, P6 e P7 do GE2 Experimental. Assim, se levar em consideração o repertório de entrada dos professores à pesquisa, dos quatorze participantes, apenas para quatro deles não foram percebidas alterações da percepção dos alunos com direção ao Estilo Autoritativo (mais adequado) sobre seus professores, incluindo o participante P8.

Não houve diferença estatisticamente significativa quando comparados os grupos GE1 Experimental e GE2 experimental também para o Controle Coercitivo ( $\chi^2 = 2,436$ ;  $p = 0,487$ ). Já para o uso de estratégias coercitivas, os alunos perceberam redução de situações em que o professor utiliza de mecanismos de coerção, como ameaças, gritos, xingamentos para todos os participantes de ambos os grupos. Sidman (1995) chama a atenção sobre a coerção ter se tornado uma prática comum na tentativa de controlar o comportamento uns dos outros. Mesmo que faça com que o sujeito atinja seu objetivo imediatamente, ela está fadada ao fracasso.



Os achados nessa pesquisa permitem afirmar que o efeito produzido pelo programa de intervenção foi semelhante aos dois grupos participantes tanto para a mudança dos Estilos de Liderança com predominância do Estilo Autoritativo quanto para o Controle Coercitivo, mesmo que a porcentagem se mostre ainda preocupante, principalmente para o Estilo Negligente. Algumas hipóteses podem ser afirmadas a partir desses dados. Mariano (2015), que objetivou descrever práticas educativas de professores em lidar com o repertório infantil de crianças com ou sem problemas de comportamento, apontou que os professores são mais habilidosos com crianças que não apresentam problemas de comportamento do que com as que apresentam. E, com crianças que os professores julgam ter problemas de comportamento, eles apresentam um padrão mais punitivo, pois (1) professores parecem reforçar, às vezes sem intenção, comportamentos-problema, mesmo utilizando-se de práticas educativas habilidosas, que, por consequência, não promovem a diminuição dos problemas de comportamento dos alunos; (2) professores utilizam práticas diferentes entre os alunos que apresentam ou não problemas de comportamentos; (3) quanto à frequência de interação dos professores em diferentes situações, identificou-se que eles interagiram menos com as crianças com problemas de comportamento; (4) professores apresentaram práticas educativas inconsistentes, ora punindo comportamento inadequado, ora não.

Além disso, Bolsoni-Silva e Mariano (2014) levantaram como hipótese que, como a criança muda seu comportamento em função do ambiente em que está, os educadores podem consequenciar e discriminar diferentemente comportamentos socialmente habilidosos, promovendo uma inconsistência na prática educativa.

## **CONCLUSÃO**

Na análise entre os grupos, o GControle inicialmente era similar ao GE1 Experimental e serviu como linha de base para comparar o efeito do Programa de Intervenção. O efeito ao GE1 Experimental foi analisado entre a coleta 1 e 2, observando-se que houve pequena redução da frequência do Estilo Negligente e aumento da frequência dos questionários apontando para o Estilo Autoritativo na percepção dos alunos. Quanto ao GE2Experimental, notou-se mudanças significativas de redução do Estilo Negligente e aumento da percepção do Estilo Autoritativo entre a coleta 2 e 3, conforme hipóteses, ou seja, os professores aprenderam a se envolver mais, ficar mais presentes, utilizando menos estratégias coercitivas. Mudanças tênues sobre a percepção sobre o Estilo Autoritário e Permissivo com leves modificações também foram observados, porém, não significativas para análise em ambos os grupos. Assim, confirma-se a hipótese inicial de que um programa de intervenção poderia beneficiar o clima de interação entre professores e alunos. De maneira geral, os achados nessa pesquisa apontam para várias implicações práticas, entre elas a promoção de um clima mais efetivo no contexto escolar. Apesar das limitações, o presente estudo traz dados relevantes pelo fato de que avalia comportamentos na interação social estabelecida entre professor e aluno, enfatizando as influências entre professor-aluno em situações naturais em sala de aula, sendo utilizadas também as percepções dos alunos e não apenas o autorrelato do professor (Bolsoni-Silva & Mariano, 2014).

Além, disso, soma-se a contribuição feita aos professores participantes da pesquisa que, além de permitirem serem “avaliados” por seus alunos, também se disponibilizaram a participar de um programa de intervenção para melhoria do clima em sala de aula, sendo oportunizadas intervenções grupais aos professores, aspecto reforçado inclusive pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) como prática sugerida a estes profissionais. Outra contribuição refere-se a um estudo comparativo com linha de base inicial e posteriormente entre dois grupos, ou seja, utilizou-se como critério analisar as intervenções de um instrumento com boas propriedades psicométricas (IELP), respondido pelos alunos, para analisar possíveis mudanças decorrentes das intervenções realizadas, e

não apenas a indicação verbal do professor, tratando-se, portanto, de um estudo quase-experimental. Avaliar e identificar as práticas educativas dos profissionais da educação é um caminho para saber o que realmente acontece neste cenário e futuras pesquisas devem ser encorajadas, ampliando a amostra, considerando o Ensino Infantil, Fundamental e Médio, além de associar outras medidas de coleta de dados, como a observação direta.

## REFERÊNCIAS

- Altafim, E. P., Melchiori, L. E., & Dessen, M. A. (2009). Questionário de caracterização da escola de educação infantil. In L. Weber, M. A. Dessen (Org.). *Pesquisando a família. Instrumentos para coleta e análise de dados* (1a ed., pp. 160-163). Curitiba: Juruá.
- Batista, A. P., & Weber, L. N. D. (2012). Estilos de liderança de professores: aplicando o modelo de estilos parentais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16 (2), 299-307.
- Batista, A. P., & Weber, L. N. D. (2015). *Professores e estilos de liderança: manual para identificá-los e modelo teórico para compreendê-los*. Curitiba: Juruá.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Mariano, M. L. (2014). Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14 (3), 814-833.
- Cardoso, I. C. (2015). *Capacitação informatizada em Análise do Comportamento para professores de Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil;
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31, 321-330. Recuperado de: <http://www.scielo.br/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00321.pdf>.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília: CFP.
- Corrêa, C. I. M. (2008). *Habilidades sociais e educação: programa de intervenção para professores de uma escola pública*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil.
- Correia-Zanini, M. R. G., & Rodrigues, O. M. P. R. (2010). *Os efeitos de um curso para professores sobre o comportamento de seus alunos*. In Resumos de Comunicação Científica da XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, Brasil, (pp. 23-35). Curitiba, PR: Sociedade Brasileira de Psicologia.
- Falcao, A. P., Bolsoni-Silva, A. T., Magri, N., Moretto, L. A. (2016) PROMOVE Crianças: efeitos de um treino em habilidades sociais para crianças com problemas de comportamento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16 (4), 590-612.
- Germer, C. (2016). *Mindfulness e Psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed.
- Guimarães, L. S. (2015). *O comportamento do professor sob controle do comportamento do aluno: uma pesquisa em serviço*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Gutstein, T. C., & Ingberman, Y. K. (2012). *Levantamento, Categorização e Avaliação de um Programa de Intervenção em situações de bullying*. Dissertação de Mestrado, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Nazar, T.C.G., & Weber, L. (2018). Qualidade na interação escolar: é possível melhorar o clima na sala de aula. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicologia*, 2(1), 177-186. doi:<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2018.n1.v2.1207>
- Gutstein, T.C. (2018). Programa de Intervenção da Qualidade na Interação Escolar para Professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná,

- Curitiba, Paraná, Brasil.
- Guzzo, R. S. L., & Mezzalira, A. S. C. (2011). 2008 - Ano da Educação para os psicólogos: encaminhamentos e próximos passos. In R. S. L. Guzzo & C. M. Marinho-Araujo (Orgs.). *Psicologia Escolar: identificando e superando barreiras* (1a ed., pp. 45-56). Campinas: Átomo & Alínea.
- Haydu, V. B., Fornazari, S. A., & Estanislau, C. R. (2014). *Psicologia e Análise do Comportamento: Conceituações e Aplicações à Educação, Organizações, Saúde e Clínica*. Londrina: Eduel.
- Henklain, M. H. O., & Carmo, J. S. (2013). Contributions of behavior analysis to education: an invitation for dialogue. *Cadernos de Pesquisa*, 43 (149), 704-723.
- Lopes, D. C. (2013). *Programa universal de habilidades sociais aplicado pelo professor: Impacto sobre comportamentos sociais e acadêmicos*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Maldonado, D. P. (2013). *Prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares: intervenção envolvendo múltiplos agentes*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Franca, São Paulo, Brasil.
- Maldonado, D. P. A., & Horiguela, M. L. M. (2010). Intervenção precoce com crianças com problemas de comportamento na pré-escola. In Resumos de Comunicação Científica da XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, Brasil, (pp. 47-62). Curitiba, PR: Sociedade Brasileira de Psicologia.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e comportamentos problema de alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16, 140-160.
- Marin, A., & Fava, D.C. (2016). Programa de intervenção no contexto escolar: revisão da literatura cinetífica. In D. C. Fava. *A Prática da Psicologia na Escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental* (1a ed., pp. 44-56). Belo Horizonte: Artesã.
- McGrath, K. F., & Van Bergen, P. (2014) Who, when, why and to what end? Students at risk of negative student-teacher relationships and their outcomes. *Educational Research Review*, 14, 1-17.
- Minetto, M. F., & Löhr, S. S. (2016). Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico. *Educar Em Revista*, 1, 49-64.
- Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007). *Princípios básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Moroz, M., & Luna, S. V. de. (2013). Professor: o profissional do ensino! Reflexões do ponto de vista behaviorista/comportamental. *Psicologia da Educação*, (36), 115-121.
- Netto, R., & Gomide, P. I. (2016). Programa de Comportamento Moral na Educação Infantil. In V. B. Haydu, C. E. Costa. (Orgs.). *Análise do Comportamento aplicada ao contexto educacional* (1a. ed., pp. 59-72). Londrina: Eduel.
- Ormeño, G. I. R. (2004). *Intervenção com crianças pré-escolares agressivas: suporte à escola e à família em ambiente natural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (2), 507-518.
- Rios, K. S. A. (2006). *Efeitos de um programa de prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares de família de baixa renda*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Rios, K. S. A., & Williams, L. C. A. (2008). Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 13 (4), 799-806.
- Rodríguez Leite, C., & Dobrianskyj Weber, L. (2017). Estilos de liderança de professores: um olhar

- dos estudantes adolescentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicologia.*, 1(1), 125-136. Doi:<http://dx.doi.org/10.17060/ijo-daep.2017.n1.v1.905>
- Rosin-Pinola, A. R., Marturano, E. M., Elias, L. C. S., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. *Educação Especial*, 30 (59), 737- 750.
- Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações. Campinas, SP: Editorial Psy.
- Skinner, B. F. (1974). *Sobre o Behaviorismo*. New York: Alfred A. Cultrix.
- Stasiak, G. R. (2016). *Avaliação sobre os impactos do programa Incredible Years Teacher Classroom Management às professoras da educação infantil*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Stelko-pereira, A. C., & Williams, L. C. A. (2010). *Programa preventivo de violência escolar: uma avaliação de processo*. In Resumos de Comunicação Científica da XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, Brasil, (pp. 250-262). Curitiba, PR: Sociedade Brasileira de Psicologia.
- Weber, L. N. D. (2008). Interações entre família e desenvolvimento. In L. N. D. Weber. (Org.) *Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares* (1a ed., pp. 9-20). Curitiba: Juruá.
- Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V., Brandenburg, O. J. (2011). *Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores*. Curitiba: Juruá.
- Webster-Stratton, C., Reid, M. J., & Hammond. M. (2004). Treating children with early-onset conduct problems: Intervention outcomes for parent, child, and teacher training. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 33 (1), 105-124.

